

FACULDADE DE LETRAS  
UNIVERSIDADE DE COIMBRA

# FICHEIRO EPIGRÁFICO

(Suplemento de «Conimbriga»)

213

INSCRIÇÕES 762-766



INSTITUTO DE ARQUEOLOGIA  
DEPARTAMENTO DE HISTÓRIA, ESTUDOS EUROPEUS, ARQUEOLOGIA E ARTES

COIMBRA 2021

ISSN 0870-2004

*FICHEIRO EPIGRÁFICO é um suplemento da revista CONIMBRIGA, destinado a divulgar inscrições romanas inéditas de toda a Península Ibérica, que começou a publicar-se em 1982.*

*Todos os volumes estão disponíveis no endereço [http://www.uc.pt/fluc/iarq/documentos\\_index/ficheiro](http://www.uc.pt/fluc/iarq/documentos_index/ficheiro).*

*Publica-se em fascículos de 16 páginas, cuja periodicidade depende da frequência com que forem recebidos os textos. As inscrições são numeradas de forma contínua, de modo a facilitar a preparação de índices, que são publicados no termo de cada série de dez fascículos.*

*Cada «ficha» deverá conter indicação, o mais pormenorizada possível, das condições do achado e do actual paradeiro da peça. Far-se-á uma descrição completa do monumento, a leitura interpretada da inscrição e o respectivo comentário paleográfico. Será bem-vindo um comentário de integração histórico-onomástica, ainda que breve.*

*José d'Encarnação*

Toda a colaboração deve ser dirigida a:  
[fe.revista@uc.pt](mailto:fe.revista@uc.pt)

Ficheiro Epigráfico | Instituto de Arqueologia | Palácio de Sub-Ripas  
Rua de Sub-Ripas 3000-395 COIMBRA | PORTUGAL

*A publicação deste fascículo só foi possível graças ao patrocínio de:*

1 2



9 0

FACULDADE DE LETRAS  
UNIVERSIDADE D  
COIMBRA

## EPIGRAFE MONUMENTAL DE MOURA

A 18 de Setembro de 2020, foi-nos dada a conhecer a fotografia deste elemento arquitectónico com inscrição, que integrava uma colecção doada à Câmara de Moura. A sua proveniência original é, por enquanto, desconhecida; sabemos, no entanto, que, no local onde foi fotografada, o pátio dos antigos Paços do Concelho (atual Biblioteca Urbano Tavares Rodrigues) albergou, durante anos a fio, elementos arquitectónicos recolhidos no vizinho castelo, bem como materiais provenientes de outros sítios. Tivessem eles real valia científica ou fossem apenas curiosidades, eram recolhidos com devoção pelo responsável pela biblioteca, João Francisco da Mouca.

Entre os anos 40 e 60 do século XX teve lugar a demolição do bairro intramuros e de grande parte das estruturas do convento de N<sup>a</sup>. Sra. da Assunção. Esse processo, bastante demorado, permitiu uma paulatina acumulação de materiais pétreos, muitos deles reutilizados, ao longo dos séculos, em diversas construções.

A peça que ora se publica fez parte desse espólio. Não sabemos a data em que ali foi depositada. Mas ela é a protagonista de uma fotografia da segunda metade da década de 70, da autoria de Pedro Floreano (1927-2000). O popular fotógrafo mourense trabalhava então, de forma esporádica, para a Comissão Municipal de Turismo e dedicava-se a registar diversos aspetos da vida local.

A inventariação da sua obra, em curso no Arquivo Histórico Municipal, tem permitido identificar diversos materiais de natureza histórica e/ou arqueológica. Foi durante esse trabalho que o historiador José Francisco Finha localizou a fotografia em anexo (Fig. 1) e nos inquiriu sobre a sua funcionalidade.

Trata-se de um elemento arquitetónico epigrafado, do período romano, relativamente ao qual não existia qualquer registo nos inventários do museu. Felizmente conseguimos ainda localizar a peça, num dos depósitos do Museu Municipal, onde permanecia agrupada com outros elementos arquitetónicos provenientes do Castelo de Moura.

O fragmento de lintel, de mármore de São Brissos-Trigaches, de formato paralelepípedo, com 70 cm comprimento, 12 de altura e 21,5 de largura, mostra sinais de ter sido reaproveitado como soleira de porta, nomeadamente na sua face superior, alisada, onde são visíveis dois buracos de gonzo (Fig. 2). A face exterior (epigrafada), foi bem alisada a esmeril e mostra restos de arranque da cornija (Fig. 3). A superfície inferior encontra-se em bruto, bem como as duas extremidades que aparentam estar fraturadas (Fig. 4).

Leitura:

IN HONOREM DOMV[S] [DIVINAE] [...]

*Em honra da Casa Divina...*

Altura das letras: 6,5/7 (I = 8,5; N = 7,5).

Não há pontuação.

Caracteres gravados com badame, em bisel, denotando ligeira inclinação para trás. De altura irregular, por não ter havido prévias linhas de pauta, são actuários e apresentam serifas: H de barras bem perpendiculares ao travessão, O ovalado, R desenhado a parti do P, E esguio, aberto. A pedra partiu à direita pela segunda haste do V.

A expressão *In honorem Domus Divinae* costuma encimar monumentos públicos mandados fazer por magistrados locais, que, para sensibilizarem, de certo modo, o poder central, decidem mandar gravá-la a anteceder o texto em que especificam

o monumento erigido e as circunstâncias em que o foi.

Veja-se, como exemplo, HEpOL n° 1784, de Burguillos del Cerro, Badajoz, em que o construtor de umas termas (*balineum aedificavit*), o duúnviro *Gaius Aufustus Modestus*, assim como o seu filho *Gaius Aufustus Avitus*, que as dedicou organizando um espectáculo circense, houveram por bem consagrar o edifício *in honorem Domus Divinae*.

Outro exemplo, também peninsular, de Granátula de Calatrava, Ciudad Real (HEpOL 9362), refere que *Publius Baebius Venustus · petente · ordine · et · populo · in · honorem · domus divinae · pontem · fecit · ex · HS XXC (milia) · circensibus · editis · dono · dedit · idemque · dedicavit*, ou seja, sob a mesma dedicatória à casa imperial, informa que gastou 80 000 sestércios, a pedido da ordem dos decuriões e do povo, para fazer uma ponte e promoveu a festa da sua inauguração, também ele com um espectáculo circense.

Na Quinta de Torre d’Ares (Luz, Tavira), onde se localizou a cidade romana de *Balsa*, identificou-se um fragmento arquitectónico com duas inscrições em faces distintas. Reconstituiu-se numa [EX DECRETO DECVRI?]ONVM R(es) P(ublica) BAL[SENSIVM?]; na outra apenas resta DOM[...]. Tem-se proposto interpretar o monumento como testemunho de uma «obra de boas proporções levada a cabo com a intervenção directa dos magistrados da «respublica», erguida [IN · HONOREM · ] DOM[VS DIVINAE] (IRCP 75). Seria, pois este o primeiro testemunho da presença desta fórmula no Sul da Lusitânia.

Marie-Thérèse Raepsaet-Charlier ensaiou, em 1975, uma pesquisa tendente a datar as inscrições que tivessem tal fórmula. Concluiu que o mais antigo testemunho data do ano 33. A inscrição está na base de uma estátua dedicada, em *Lucus Feroniae*, na chamada *Regio VII* da Península Itálica, por um séxviro augustal, *Publius Sestius Corumbus* de seu nome, que usou para o efeito o seu dinheiro e a quantia estipulada para gastar em prol da comunidade: *ex pecunia sua et honoraria*. A inscrição fora dada a conhecer em 1971 (AE 1978, 295).

Note-se que na Bretanha a fórmula *in honorem domus divinae* somente ocorre em quatro inscrições. Do mais de meio milhar de testemunhos documentados no mundo romano, sublinhe-se a sua frequência na Bélgica, onde se registou mais de

uma centena. Rara até quase finais do século II, torna-se comum no III e continua no IV. A frequência do seu uso determinou que, amiúde, se mencionasse apenas pelas siglas IN H. D. D., como acontece na terceira (ou quarta, se considerarmos a de Balsa) inscrição hispânica que, até agora, a apresentava: a dedicatória de dois irmãos, *Celer* e *Lepidus* inscrita numa grande pedra, quiçá o epistilo de uma edícula (CIL II 3531 = HEpOL 9605).

Sirvam estes dados para demonstrar a grande importância deste achado, a posicionar Moura no rol de sítios romanos a que doravante se há-de dar ainda mais atenção.

### BIBLIOGRAFIA

AE = *L'Année Épigraphique*, Paris: CNRS.

CIL II = HÜBNER, Emilio – *Corpus Inscriptionum Latinarum – II*. Berlim: Academia das Ciências de Berlim. 1869 e 1892.

HEpOL = versão *on line* de *Hispania Epigraphica*, revista editada pela Universidade Complutense de Madrid, acessível em <http://eda-bea.es/>

IRCP = ENCARNAÇÃO, José d', *Inscrições Romanas do Conventus Pacensis*, Coimbra, 2013 [<http://hdl.handle.net/10316/578>].

RAEPSET-CHARLIER, Marie-Thérèse, «La datation des inscriptions latines dans les provinces occidentales de l'Empire Romain d'après les formules “in h(onorem) d(omus) d(ivinae)” et “Deo, Deae”», in *Aufstieg und Niedergang der Römischen Welt*, II, 3, Berlim, 1975, p. 232-282.

JOSÉ GONÇALO VALENTE

SANTIAGO MACIAS

JOSÉ D'ENCARNAÇÃO



1



2



3



4

762